

**DANIELA BAETA DOS SANTOS
ALINE VIEGAS
ESTHER KUPERMAN**



**PROJETO IDENTIDADE ESCOLAR, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA – COLÉGIO
ESTADUAL OPERÁRIO JOÃO VICENTE**



Rio de Janeiro, 2019



**PROJETO IDENTIDADE ESCOLAR, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA – COLÉGIO
ESTADUAL OPERÁRIO JOÃO VICENTE**

**DANIELA BAETA DOS SANTOS
ALINE VIÉGAS
ESTHER KUPERMAN**

**PROJETO IDENTIDADE ESCOLAR, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA – COLÉGIO
ESTADUAL OPERÁRIO JOÃO VICENTE**

1^a Edição



Rio de Janeiro, 2019



COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S237 Santos, Daniela Baeta dos

Projeto identidade escolar, memória e fotografia: Colégio Estadual Operário João Vicente / Daniela Baeta dos Santos, Aline Viegas, Esther Kuperman. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2019.

64 p.

Bibliografia: p. 63-64.

ISBN:

1. História – Estudo e ensino. 2. História local. 3. Memória e identidade. 4. Fotografia I. Viegas, Aline. II. Kuperman, Esther. III Título.

CDD 907

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

O presente produto educacional é um conjunto de atividades aplicadas numa escola de ensino médio no 3º distrito da cidade de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. As atividades estão relacionadas ao uso de fotografias da escola como elemento de resgate da memória e construção de identidade entre os alunos, que produziram textos e realizaram entrevistas com ex-alunos da escola. A construção deste produto educacional deriva da pesquisa *O Resgate Da Identidade Através Da Memória: O Uso Da Fotografia No Ensino De História. Um Estudo De Caso*, Apresentada em outro volume. No estudo foram coletados dados a partir da execução de algumas atividades gravadas em áudio e de uma entrevista coletiva semiestruturada onde houve a participação dos alunos. Parte dos resultados dessa pesquisa é apresentada neste texto.

Palavras-chave: Ensino de História e História Local; Fontes Históricas; Fotografia; Memória e Identidade.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	8
3 O PRODUTO EDUCACIONAL E SUAS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO....	9
3.1 Garimpando documentos	9
3.2 Aplicação preliminar em 2017 (avaliação-piloto)	10
3.3 Fazendo ajustes: Relato de atividade realizada (2018)	13
4 AS ATIVIDADES APLICADAS NA PESQUISA EM 2019	25
4.1 Atividade 1: Conhecendo a história do CEOJV.....	25
4.2 Atividade 2: Atividade escrita sobre as fotos observadas e levantamento de curiosidade dos alunos	40
4.3 Atividade 3: Atividade prática - a caixa de fotografias	46
4.4 Análise dos dados.....	53
4.5 Atividade 4: Entrevista feita pelos alunos.....	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	63

1 APRESENTAÇÃO:

O presente produto educacional é a construção de um conjunto de atividades que objetivam estimular a formação de identidade dos alunos através do resgate da memória institucional e a partir do uso de fotografias escolares em sala de aula.

Essas fotografias foram utilizadas em atividades envolvendo as aulas de Sociologia¹ com turmas do primeiro ano do ensino médio, como meio de produzir maior envolvimento dos alunos nas aulas e, com isso, construir um sentimento de identidade com a instituição.

Acreditamos que o engajamento dos alunos nas aulas de História esteja diretamente ligado ao sentido que eles atribuem ao passado e a importância que isso agrega em suas vidas. Quando o aluno se reconhece no passado, passa a se sentir parte da história e consequentemente seu interesse pela disciplina aumenta.

O exercício de relacionar o passado e o presente da instituição escolar em que está inserido foi bastante estimulante para que os alunos passassem a se projetar nessa história e entendessem que fazem parte desse passado, na medida em que vivem as consequências, ou seja, o legado deixado por aqueles que construíram a escola, estudaram nela, lecionaram etc.

Esse conjunto de atividades certamente poderá ajudar outros professores de História, Sociologia ou Filosofia, bem como coordenadores e gestores que, em contexto parecido, desejam trabalhar a identidade da escola. Sugerimos o trabalho com a fotografia local ou institucional, pois se trata de um artefato de fácil manuseio e grande apelo visual entre os jovens da atualidade.

O objetivo de aproximar os alunos do passado da sua escola, bem como de fortalecer a identidade deles com a instituição pode ser atingido com o uso da fotografia como recurso didático.

¹ A pesquisadora é formada em História, porém, por questões burocráticas alheias a sua vontade, foi obrigada a lecionar Sociologia e Filosofia nas turmas de ensino médio da unidade escolar onde foi realizada a pesquisa. O projeto foi pensado originalmente para as aulas de História, mas pode ser aplicado em qualquer disciplina de Humanas e também como um projeto global da escola encabeçado pelos gestores.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:

Para contextualizar e explicar a motivação do projeto, consideramos importante narrar um pouco da história do Colégio Estadual Operário João Vicente (CEOJV).

O CEOJV foi fundado no dia 8 de novembro de 1965. O terreno da escola fica localizado nos antigos lotes 7, 8 e 9 da Rua Urubá, bairro Santa Lúcia, em Imbariê, 3º distrito de Duque de Caxias. Esses lotes foram doados pelo morador local que deu nome à escola.

Em entrevista a uma das primeiras diretoras da escola, Rosinha, os familiares de João Vicente relataram que ele nasceu na cidade de Barbacena, em Minas Gerais, no dia 4 de maio de 1892, era lavrador e teve quinze filhos. Segundo esse mesmo relato, com os filhos já crescidos ele veio morar no Rio de Janeiro, na localidade de Cordovil.

A diretora conta que, de acordo com o relato dos familiares, João Vicente comprou lotes no 3º distrito de Duque de Caxias, em data desconhecida, pois gostava muito da lavoura. Lá ele plantava milho, mandioca, feijão etc. Foi um dos primeiros moradores do local.

Era querido por todos, conhecido por repartir o que tinha com os pobres. Era um homem religioso, espírita. Teve seu nome indicado como patrono do Grupo Escolar localizado onde viveu muitos anos por indicação do Deputado José Peixoto Filho.

Não sabemos onde João Vicente recebeu a alcunha de “operário”, mas é possível que trabalhasse em alguma fábrica da região.

Consta em outro documento da escola a informação de que João Vicente ensinava à noite, quando voltava do trabalho, aos que queriam alfabetizar-se. Em 1983 ainda estudavam na escola alguns de seus netos.

João Vicente faleceu em 30 de junho de 1952, de colapso cardíaco.



3 O PRODUTO EDUCACIONAL E SUAS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO

3.1 Garimpando documentos

A construção desse produto acadêmico iniciou-se durante um projeto da escola em que cada professor deveria elaborar uma oficina para ser aplicada com os alunos, durante a semana cultural. Diante desse desafio, surgiu a ideia de trabalhar com as fotografias da escola como subsídio para contar um pouco de sua história e de sua inserção no bairro Santa Lúcia e na comunidade local.

No processo de elaboração desse produto, encontramos grande quantidade de documentos escritos, além das fotos. Esses documentos permitiram que fosse feito um primeiro resgate do passado da instituição. Algumas das fotos encontradas possuem um valor riquíssimo para o trabalho em sala de aula e isso foi motivo de grande motivação da professora.

Para contextualizar a escola em relação ao bairro, procuramos um pouco do passado da cidade de Duque de Caxias em algumas publicações importantes². Além disso, encontramos artigos acadêmicos e dissertações que resgatam a memória e a história da comunidade de Getúlio Cabral, onde a maior parte dos nossos alunos reside³.

A primeira etapa de construção do produto ocorreu de forma solitária, com a professora de História atuando como historiadora, examinando as produções historiográficas sobre a região e selecionando os documentos que a escola possuía. Mais de cinquenta documentos, incluindo fotos, foram escaneados, organizados numa pasta e depois analisados para que se procedesse à seleção daqueles que poderiam ser mais úteis aos objetivos do projeto e ao trabalho com os alunos, quando se preparou uma apresentação.

Destacamos, dentre os documentos encontrados, alguns relatos de umas das diretoras, Rosa Maria de Castro Correa da Silva - Rosinha -, que procurava registrar as atividades e a evolução da escola ano a ano. Além disso, encontramos uma pequena biografia do patrono da escola - João Vicente - feita por essa diretora, que teria ido à casa dele e entrevistado os familiares após seu falecimento.

Também encontramos entre as anotações dessa mesma diretora, plantas baixas referentes aos anos de 1960 e 1970, feitas à mão, onde ela registrava, com riqueza de detalhes,

² BRAZ, Antônio Augusto; Tania Maria Amaro Almeida. **De Merity a Duque de Caxias: encontro com a História da Cidade**. Associação dos Amigos do Instituto Histórico. Câmara Municipal de Duque de Caxias. 1ªEdição, 2010.

³ SIQUEIRA, Gisele Santos. Getúlio Cabral e suas trajetórias. Anais do XVI encontro regional de história da ANPUH: saberes e práticas científicas. 2014. Link: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1392495871_ARQUIVO_ArtigoparaFeuduc.pdf

as obras de ampliação da escola, mostrando a evolução arquitetônica do prédio. Há ainda registros fotográficos e escritos sobre pessoas da comunidade que ajudavam nas obras.

Voltamos, então, aos arquivos da escola e escaneamos mais algumas fotos, cerca de vinte, e decidimos que nosso foco principal seria o uso da fotografia como elemento de construção da memória e da identidade, e que os documentos escritos serviriam de suporte para a elaboração de mais atividades que fariam parte do produto.

Dar maior ênfase às fotografias foi uma escolha que se justifica por dois aspectos: primeiramente, por uma questão de organização da pesquisa, pela quantidade de fotos encontradas e para dar uma especificidade maior ao trabalho. Segundo, por uma questão pedagógica, pois acreditamos que esse trabalho possa motivar os alunos de forma diferenciada, já que os jovens da atualidade estão imersos nesse hábito de fotografar, graças aos *smartphones* e às redes sociais que possuem grande apelo à fotografia nos dias de hoje. Acreditamos que um olhar diferenciado possa mobilizar memórias e identidades, mas, também, motivar os alunos para o estudo de História e aguçar seu senso crítico em relação à fotografia.

3.2 Aplicação preliminar em 2017 (avaliação-piloto)

Para verificar a aplicabilidade do produto e posteriormente ajustá-lo, apresentamos a pesquisa preliminar - uma avaliação-piloto – às turmas de 1º e 2º anos de 2017, no formato de uma oficina denominada “Colégio Estadual Operário João Vicente: fotografia, memória e identidade”. Ao final da apresentação, as três imagens abaixo foram exibidas aos alunos, que realizaram uma produção escrita.

Foto 1: Fachada da escola na década de 1960.



Fonte: arquivo da escola, 1965 [?]

Foto 2: Obra de ampliação da escola.



Fonte: arquivo da escola 1971.

Foto 3: Obra de ampliação da escola (colocação da lage).



Fonte: arquivo da escola, 1976.

Então, foram feitos alguns questionamentos para mobilizá-los na investigação do passado. Qual dessas imagens seria a mais antiga? O que há de curioso nessas fotos? Alguém consegue identificar as partes da escola que estão sendo construídas?

As respostas foram variadas, mas a maioria identificou a foto colorida como a mais recente. As outras duas fotos geraram dúvida. Alguns alunos identificaram a foto da obra de ampliação da escola em preto e branco (foto 2) como a mais antiga, pois pensaram que era a construção da escola.

Após a explicação da professora sobre as datas das imagens, questionou-se o que chamava atenção naquelas fotos. A maioria apontou o fato de ter crianças participando da obra, algo incomum atualmente.

Nessa primeira atividade-piloto, percebemos que as turmas ficaram muito impressionadas quando ouviram o relato de que aquelas pessoas retratadas eram os responsáveis e alguns alunos que ajudaram nas obras de ampliação da escola. Os documentos encontrados nos arquivos da escola davam conta de que a direção teria recebido uma verba do governo do estado, o que mobilizou os pais dos alunos a ajudarem na obra. Essa informação foi bem impactante, pois atualmente a participação dos pais na vida escolar dos alunos está bastante diminuída, ao contrário de épocas anteriores, quando a escola era vista como parte da comunidade e, desse modo, os pais se sentiam responsáveis pelo espaço escolar.

Outra imagem que retrata muito bem essa questão é a foto 4, mais recente, de 1992, que mostra uma festa pelo dia das mães, onde a quadra da escola encontra-se lotada de mães de alunos, demonstrando que a escola reunia a comunidade, que participava em peso das festividades. Bem diferente de hoje em dia.

Foto 4: Festa de dia das mães, 1992.



Fonte: arquivo da escola, 1992.

Ao ver uma foto da banda marcial da escola, um aluno logo se exaltou dizendo que sua mãe participou dessa banda quando foi aluna da instituição (foto 5). Aproveitamos a oportunidade para solicitar que trouxesse uma foto dela para que pudéssemos guardar nos arquivos da escola.

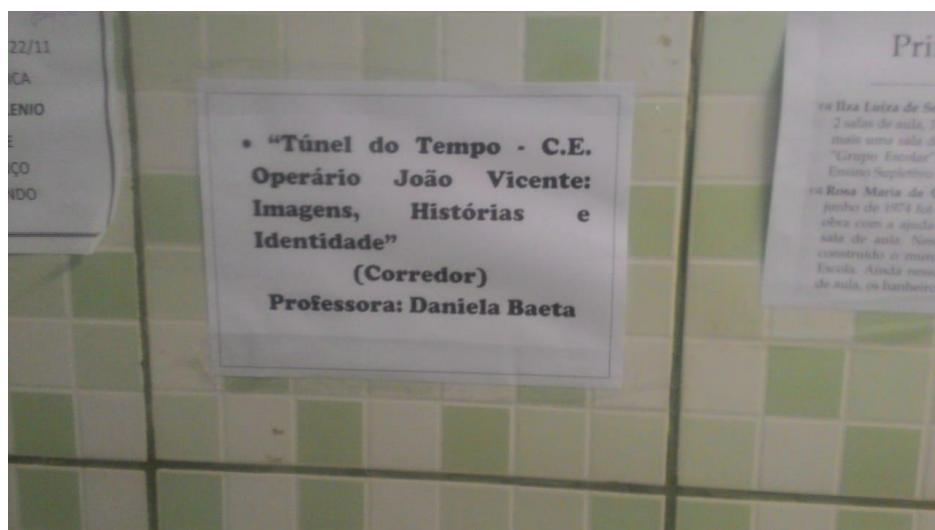
Algumas falas foram muito interessantes. Uma aluna disse que a escola nunca poderia ser demolida porque “havia muita história”. Outra disse que quando chegasse à casa iria chorar, pois estava emocionada com as histórias da escola.

Um acontecimento interessante foi que, em uma das aulas, o caseiro da escola, e hoje seu funcionário mais antigo, entrou na sala e foi explicando sobre as fotos, mostrando, inclusive, que uma delas retratava a construção da sua casa. Seu conhecimento ia além das pessoas que estavam nas fotos e seus nomes, ele também sabia explicar as diversas ampliações que a escola sofreu e indicar muito bem os lugares.

Um dos alunos disse ser enteado de um dos netos de João Vicente, o senhor que doou os lotes de terra para a construção da escola. Pedimos para que ele levasse seu avô no dia da exposição, mas infelizmente isso não se concretizou porque o aluno saiu da escola.

Fizemos uma pequena exposição de fotos da escola no dia da culminância do projeto das oficinas, contando um pouco da história das primeiras diretoras. Na exposição, colocamos as três fotos mais antigas e algumas plantas baixas da escola, dos anos 60 e 70, para mostrar a evolução da construção. Seguem abaixo algumas fotos dessa exposição:

Foto 5: Cartaz com o título da exposição.



Fonte: a autora, 2017.

Foto 6: Aluna observa a exposição.



Fonte: a autora, 2017

Foto 7: Exposição de foto retratando a fachada da escola em 1965 e de uma planta baixa de seu prédio.



Fonte: a autora, 2017.

Foto 8: Exposição das fotos das obras de ampliação da escola.



Fonte: a autora, 2017.

Foto 9: Aluna lendo o cartaz com o histórico da direção da escola.



Fonte: a autora, 2017.

Foto 10: Um funcionário mostra para um aluno uma das fotos da obra de ampliação da escola.



Fonte: a autora 2017.

Foto 11: Uma funcionária apontando para uma das fotos da obra de ampliação da escola.



Fonte: a autora, 2017.

Foto 12: Um aluno observa as fotos das obras de ampliação da escola.



Fonte: a autora, 2017.

Foto 13: Um dos diretores observa a exposição, junto com alunos.



Fonte: a autora, 2017.

Nessa exposição ocorreu que alguns dos funcionários antigos da escola serviram de guia, respondendo às perguntas dos alunos das turmas que não participaram do projeto.

Após a aula expositiva do projeto os alunos também realizaram uma produção escrita em que foi solicitado que escrevessem aquilo que mais chamou sua atenção e que apontassem as lacunas na história da escola, ou seja, o que ficou faltando ser contado, o que eles teriam curiosidade de descobrir, o que mais poderia ser pesquisado. Deixamos claro que não sabíamos tudo sobre a história da escola, que estávamos reconstruindo esse passado e que ainda teríamos bastante assunto a ser investigado.

Nessa atividade, também destacamos um pouco da história local do Bairro Santa Lúcia. Acreditamos que para falar da história da instituição seja importante contextualizar o seu entorno. Foi curioso perceber que os alunos também não sabiam quem foi Getúlio Cabral, que dá nome à comunidade onde a maior parte deles reside. Não sabiam que a estrada de ferro que corta a localidade data do século XIX e que a região foi extremamente importante para o escoamento da produção de ouro vinda de Minas Gerais, fazendo parte do Caminho do Ouro. Também não sabiam muito sobre o operário João Vicente, o senhor que dá nome à escola e que doou os lotes para sua construção.

Essa atividade-piloto permitiu perceber que seria importante trabalhar o histórico da escola com os alunos. A maior parte deles não conhecia esse passado e ficou muito admirada e empolgada com as fotos. Os vários questionamentos que surgiram permitiram constatar que o uso da fotografia poderia mesmo ajudar na formação dessa identidade.

Também constatamos que seria interessante trabalhar com eles as intencionalidades por trás da fotografia hoje em dia e no passado, quando não existiam os *smartphones*. Trabalhar o quanto de passado há no presente, ou seja, estimular os alunos a relacionar passado e presente.

Debater essas questões poderia ajudar no engajamento dos alunos nas aulas, pois os coloca como sujeito dessa história. Quem são essas pessoas? Por que esse registro foi importante? Com qual objetivo a foto foi produzida? Atualmente produzimos fotos com o mesmo objetivo?

Nas atividades aplicadas para a pesquisa, essas questões foram aprofundadas e os alunos demonstraram em suas falas que se consideram parte dessa história que estavam aprendendo.

3.3 Fazendo ajustes: Relato de atividade realizada (2018)

Em 2018 realizamos outra atividade com os alunos do 2º ano do ensino médio. A ideia era fazer ajustes no projeto e aproveitar a tradicional semana de oficinas da escola. Na primeira etapa do trabalho foi solicitado que os alunos trouxessem uma foto deles na escola e um relato escrito, dizendo o porquê haviam escolhido tal foto e como a escola era importante na vida deles.

Num segundo momento, a professora pediu que os alunos procurassem, na caixa de fotos da escola, alguma foto em que eles reconhecessem algum parente, amigo, vizinho ou familiar que tivesse estudado na escola.

Depois, eles teriam que fazer um relato sobre como se sentiram ao encontrar essas pessoas nas fotos. Os alunos que não encontraram nenhum conhecido deveriam escolher uma foto antiga que teria chamado sua atenção e escrever sobre ela.

Também tiramos fotos em alguns lugares estratégicos da escola, reproduzindo o mesmo local de algumas das fotos mais antigas. Isso foi feito em conjunto com o Sr. Vicente, que nos ajudou a reconhecer esses lugares.

Por fim, foi elaborada uma exposição com as fotos dos alunos antigos, dos alunos atuais e seus relatos.

É importante destacar que cada etapa do trabalho foi discutida com a turma, de modo que todos os alunos estavam cientes das atividades e suas tarefas. Formamos um grupo num aplicativo de mensagens para que a comunicação fosse mais fácil durante todo o processo.

- Objetivos:

- Identificar rupturas e permanências no espaço escolar (arquitetura do prédio), relacionando passado e presente;
- Refletir sobre o significado do espaço escolar para si e para a coletividade;
- Identificar a importância da fotografia como elemento para o registro da história da escola;
- Produzir um sentimento de identidade com a instituição através do estudo do seu passado.

Registro fotográfico dessa atividade:

Foto 14: Exposição: fotografia, memória e identidade



Fonte: autora, 2018.

Foto 15: Fotos, relatos e história



Fonte: a autora, 2018.

Foto 16: Fotos, relatos e memória



Fonte: a autora, 2018.

Foto 17: Fotos, alunos e seus textos.



Fonte: a autora, 2018.

Foto 18: Textos dos alunos e as fotos selecionadas por eles.



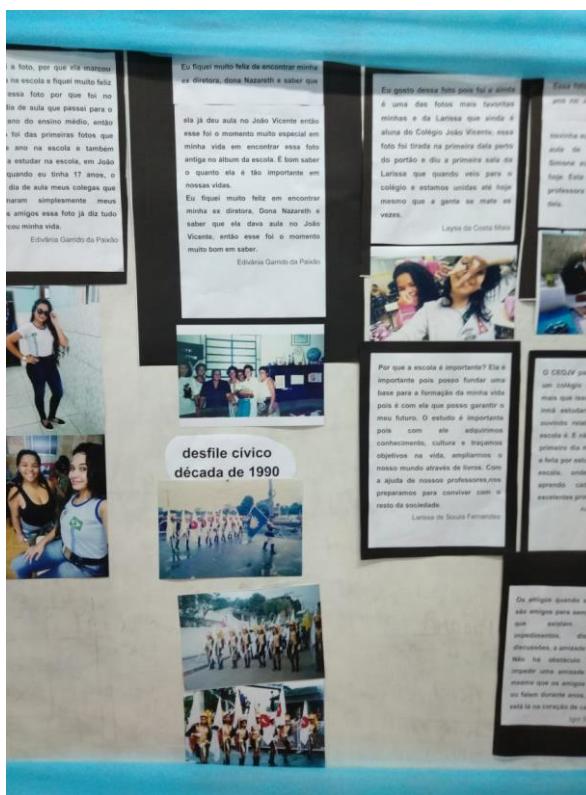
Fonte: a autora, 2018

Foto 19: Alunos e seus textos com as fotos da escola.



Fonte: a autora, 2018.

Foto 20: Mais fotos e mais textos dos alunos.



Fonte: a autora, 2018.

Relatos dos alunos nessa atividade:

O Colégio Estadual Operário João Vicente, pra mim, sempre foi importante. Minha família toda estudou nele: tios, mãe, irmão, primos, sempre ouvi relatos do colégio. Quando criança minha mãe levava meu irmão e eu para o colégio para ela concluir o ensino médio. Então, é uma escola que sempre esteve presente na minha vida, e desde 2016 faço parte dela.

Achei essa foto interessante, pois nela achei minha prima e meu tio quando criança, e agora estudo na mesma escola onde eles estudaram há muitos anos atrás.

O CEOJV para mim não era apenas um colégio comum, ele representa mais que isso, pois minha mãe, tia e irmã estudaram aqui, então cresci ouvindo relatos do quão boa essa escola é. E não foi diferente, desde o primeiro dia me senti muito acolhida e feliz por estudar e fazer parte dessa escola, onde pude aprender e aprendo cada vez mais com excelentes professores!

Achei essa foto interessante, pois é bem antiga e podemos ver o quanto a escola evoluiu e melhorou, e também pelo fato da minha mãe estar nela, até porque ela era bem jovem.

Eu fiquei muito feliz de encontrar minha ex-diretora, dona Nazareth, e saber que ela já deu aula no João Vicente, então esse foi o momento muito especial em minha vida em encontrar essa foto antiga no álbum da escola. É bom saber o quanto ela é tão importante em nossas vidas.

Eu fiquei muito feliz em encontrar minha ex-diretora, Dona Nazareth e saber que ela dava aula no João Vicente, então esse foi o momento muito bom em saber.

A escola é muito importante pra mim porque eu estudo aqui desde os 12 anos de idade e muitas pessoas da minha família já passaram por aqui e até minha mãe e minhas irmãs já estudaram aqui e minhas primas também, e eu escolhi as fotos porque são pessoas do meu convívio e posso ver que elas realmente aprenderam bastante coisas aqui.

Essa foto foi em 2013, meu segundo ano no João Vicente. Eu era muito novinha, eu tinha 13 anos, e essa foi a aula de ciências da professora Simone. Eu ainda falo com ela até hoje. Esta aula foi muito boa, pois a professora nos tratava igual filhos dela.

Eu escolhi essa foto, pois aqui na escola essa foi a primeira foto que eu tirei no ano de 2015 quando entrei nessa escola.

O Colégio João Vicente foi bom e muito importante para a minha vida, pois aqui conheci novos amigos, aprendi novas coisas e fiz muitas amizades que eu levarei pra vida toda.

Bom, primeiramente escolhi essa foto porque me chamou atenção encontrar minhas irmãs que na infância também estudaram no CEOJV. E me interessei também porque nesse dia elas participaram de um desfile, no Dia 7 de Setembro de 2002. Minha irmã Julia desfilou com laços. E minha irmã Juliana com fitas. E o que achei mais interessante é saber que nossa escola tem muitas histórias para contar de geração em geração. E pra mim é um grande

orgulho fazer parte dessa escola e saber que no futuro minha história e a história de meus amigos e colegas aqui também será contada. Eu me senti muito feliz de conhecer um pouco mais da minha escola. Quero dizer que pra mim valeu muito a pena conhecer e aprender um pouco mais sobre nossa escola.

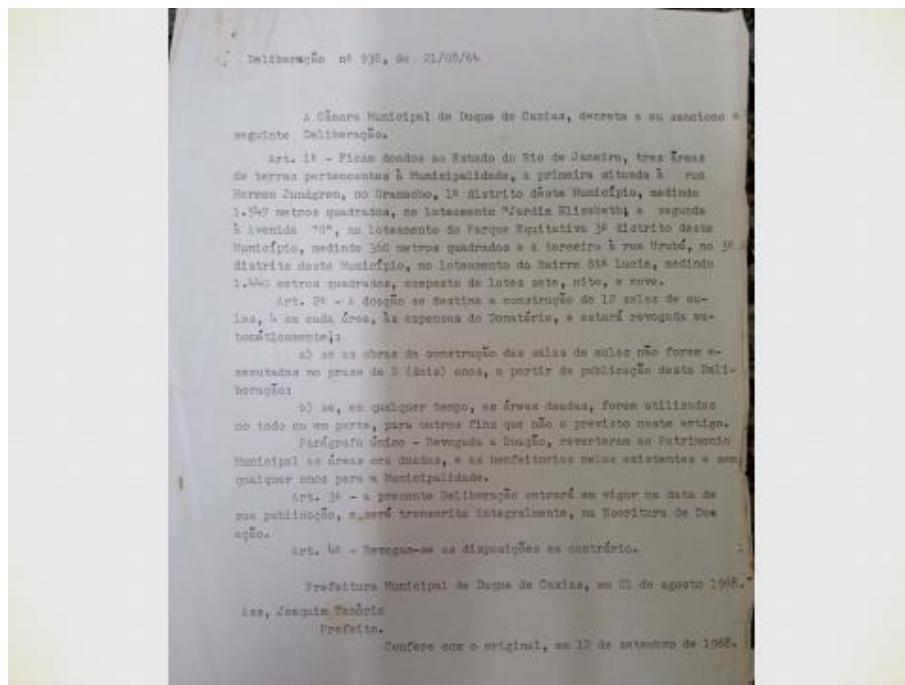
Encontrei a foto da minha tia na mesma idade que eu possuo hoje, e também pelo fato da minha tia ser um fator muito importante no meu futuro e quero que vejam como a família influencia nas nossas vidas futuras como, por exemplo, estudar no mesmo colégio que seus pais e tios estudaram.

4 AS ATIVIDADES APLICADAS NA PESQUISA EM 2019

4.1 Atividade 1: Conhecendo a História do CEOJV

O ponto de partida foi uma aula expositiva, utilizando o recurso do *datashow*. Nessa aula foi apresentado aos alunos um pouco do que foi resgatado da história da escola através de uma pesquisa prévia feita pela professora. O objetivo era que os alunos pudessem conhecer esse passado que eles de fato ignoravam.

Apresentação criada para a aula expositiva:



Documento de doação do terreno da escola:

Dados:

- | | |
|---------------|-----------------------------------|
| • Data: | • 1964 |
| • Loteamento: | • 7, 8 e 9 |
| • Área: | • 1440m ² |
| • Finalidade: | • Construção de 12 salas de aula. |

No documento:

Dados sobre a História de João Vicente
colhidos em setembro de 1971 pela diretora
Rosa Maria de Castro Correia da Silva.

- Segundo relato de parentes João Vicente nasceu em 4/05/1892, na Cidade de Barbacena em Minas Gerais. Era lavrador e teve 15 filhos.
- Com os filhos já crescidos, veio para o Rio de Janeiro (sem data definida) e foi morar na localidade de Cordovil.
- Comprou lotes no 3º distrito de Duque de Caxias (sem data definida), pois gostava muito da lavoura. Aqui plantava milho, mandioca, feijão, etc. Foi um dos primeiros moradores do local.
- Era querido por todos, conhecido por repartir o que tinha com os pobres. Era um homem religioso, espírita.
- Teve seu nome indicado como patrono do Grupo Escolar onde viveu muitos anos por indicação do Deputado José Peixoto Filho.
- Faleceu em 30/06/1952, de colapso cardíaco.
- **Em outro documento da escola há a informação que João Vicente ensinava a noite quando voltava do trabalho aos que queriam alfabetizar-se. Em 1983 ainda estudavam na escola alguns de seus netos.**

Você reconhece esse
lugar? E essas pessoas?



● Construção de mais uma sala de aula e da nova secretaria em maio de 1971. Foto tirada no dia em que foi posto a laje.

● Construção da Secretaria e mais uma sala de aula. Esta obra só foi concluída em 1973.

Você reconhece esse
lugar? E essas pessoas?



Junho de 1977, obra de
ampliação da escola
construção de mais 3
salas e banheiros.





Você conhece esse lugar? E essas pessoas? O que essa fotografia faz você lembrar?

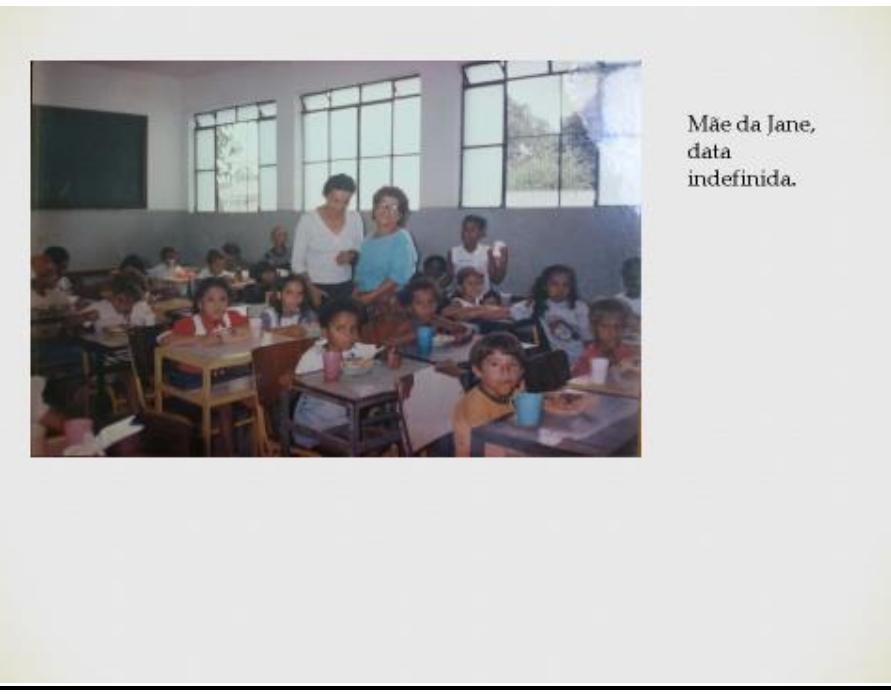




Você reconhece esse Local? E essas pessoas?
Essa foto faz você lembrar alguma coisa?
O que você acha que eles estão fazendo?

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TÉLEGRAMOS		TELEGRAMA	
NUMERO EXPEDIÇÃO	102	CARIMBO DE EMISSÃO	Brasília 16/09/1961
Recebido:		INDICAÇÃO DE SERVIÇO	Guia de João Vicente
De:		TAXAS DE ENVIOS	
às:	horas		
por:			
PREFÁCIO	1 Mês 22. 18 - 13-13		
TEXTO E ASSINATURA	<p>Braus Pdo distrito Nº Pereira</p>		

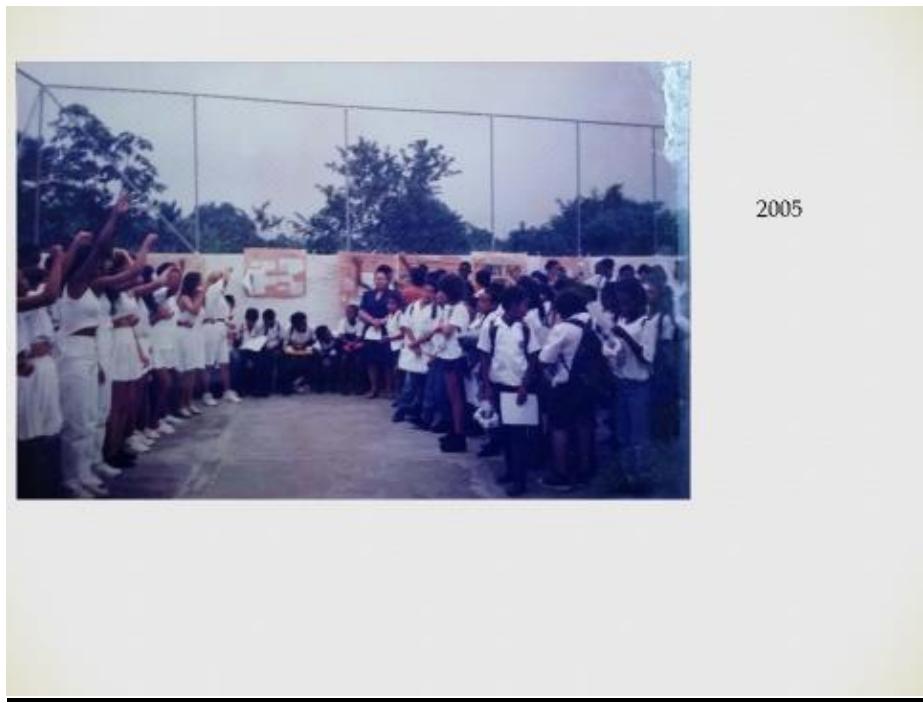
7530-007-0066 162 x 229 mm



Mãe da Jane,
data
indefinida.

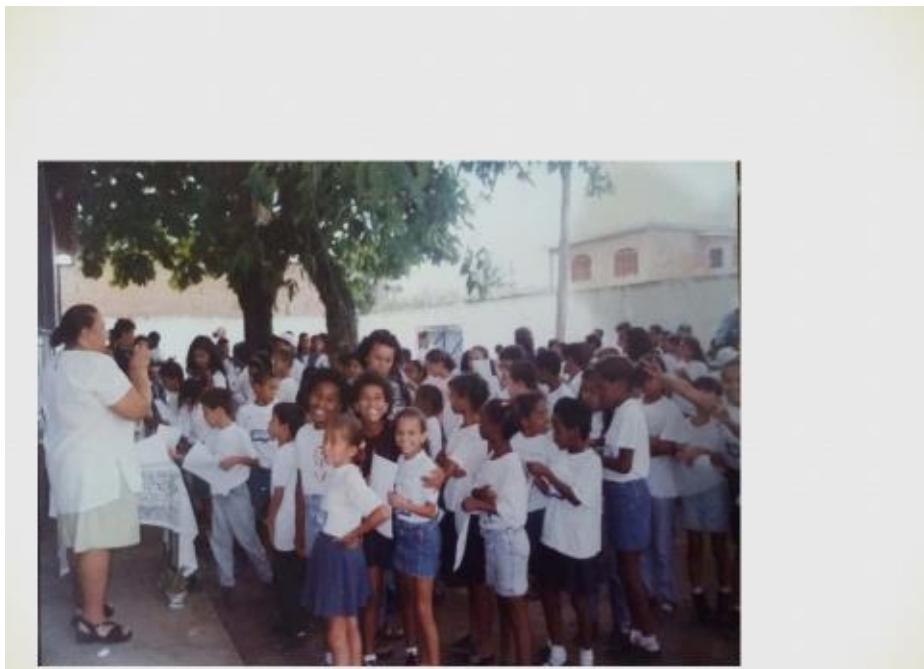


Festa do dia das
mães 1992.



2005





Debate:



- Essas fotos ajudaram a conhecer o passado da escola?
- Analisando as fotografias, elas têm alguma relação com você ou com seu bairro?
- Qual é sua opinião sobre a escola do passado e a escola do presente? Existem muitas diferenças? Quais?
- O que mais você gostaria de saber sobre a História da sua escola?
- Vocês possuem parentes, amigos, vizinhos que estudaram nessa escola? Que participaram da banda?
- Você acha possível conversar com eles sobre a época em que eles estudaram aqui? Eles teriam fotos dessa época?
- Vamos elaborar uma exposição de fotos de ex-alunos e dos atuais alunos da escola?

Nessa aula expositiva foram exibidas algumas imagens, e a professora estimulava que os alunos tentassem identificar o local que retratavam. Além disso, ao exibir as imagens, a professora contou com o elemento surpresa, e as falas dos alunos ajudaram a demonstrar o engajamento deles com aquele passado. Após a aula expositiva, a professora solicitou que os alunos escrevessem o que teriam sentido ao tomar conhecimento sobre aquele passado da escola, se gostaram e se teriam curiosidade de saber mais sobre o assunto.

Essa aula foi gravada com o objetivo de analisar posteriormente a ocorrência de diálogos que permitissem o surgimento de identidade dos alunos com aquele passado relatado. A atividade escrita também ajudou na análise dos mesmos itens.

Essa atividade foi feita com alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, num total de oito turmas. Porém, só analisamos os áudios das turmas de 1º ano. As atividades escritas de todas as turmas foram analisadas.

O perfil das turmas de 1º ano é composto, em sua maioria, por alunos novos, oriundos da rede pública municipal de Duque de Caxias, o que significa que não conheciam muito sobre a escola e seu passado. Para eles, a atividade foi realizada totalmente sob o elemento surpresa, pois foi a primeira vez que viram aquelas imagens⁴.

Em quase todas as turmas, quando foi exibida a primeira imagem⁵ da fachada da escola, provavelmente de sua inauguração, em 1965, logo houve o reconhecimento do local, até porque há o nome da escola em sua fachada. Mas, ao mesmo tempo, ocorre certo espanto e alguns perguntam: “Isso é aqui?”; “É a escola?”. Quando a professora pergunta se eles reconhecem na foto algo na fachada atual, é muito interessante observar que a maioria fala: “o poste!”, pois há um poste na calçada no mesmo local que existe um poste hoje. Outros falam: “o telhado！”, que é um elemento que realmente permaneceu na fachada da escola e bem marcante na construção. Alguns mais observadores falam das janelas, que são as mesmas daquela época do começo da escola.

Nas fotos da década de 1970, que retratam as obras de ampliação da escola⁶, eles também conseguiram identificar facilmente os locais: “Na quadra！”, “No pátio！”. A foto de um desfile cívico na década de 1980, com um garotinho pequeno, fez com que se reunissem para discutir a identificação do local. Alguns diziam ser Imbariê, outros achavam que era a rua da escola, enquanto outros pensavam ser em Parada Angélica, bairro vizinho ao da escola, mas, juntos, eles chegaram ao consenso de que se tratava de Imbariê, próximo à estação de trem, ao DPO⁷ e à praça do bairro, que é, de fato, o local da foto.

⁴ As outras turmas já conheciam um pouco da história da escola, pois a professora realizou as oficinas em 2017 e 2018, como foi relatado.

⁵ Foto 1, apresentada na página 10.

⁶ Fotos 2 e 3, apresentadas na página 11.

⁷ Departamento de Polícia.

Foto 21: Desfile cívico.



Fonte: arquivo da escola 1983 [?]

Esse movimento de reunião para discutir o reconhecimento do local que a foto exibia, demonstrou grande empolgação e identificação com a fotografia, o que também ocorreu com todas as outras fotos, na mesma medida.

Um fato que chamou muita atenção foi a reação a uma foto em que os alunos estão merendando na sala de aula. Muitos perguntaram se a comida era boa ou se podia repetir o prato. Acredito que essa questão da merenda escolar tenha sido um fator de identidade entre eles, pois se constitui em momento de continuidade na escola pública.

Além disso, eles comentaram muito sobre o uniforme, dizendo que era feio ou engraçado ou comparando com o uniforme atual, o que nos faz acreditar que essa questão do uniforme também seja um fator de identidade.

Foto 22: Crianças merendando. Nessa foto temos a mãe de uma funcionária que foi aluna e trabalha na escola atualmente. Uma das crianças que está comendo é irmão de duas alunas que atualmente estudam na escola (sem data).



Fonte: arquivo da descola, anos 1990 [?]

Foto 23: Fachada da escola em 1983, com alunos uniformizados durante o hasteamento da bandeira. Uma das alunas que aparece nessa foto é mãe de outra que estuda atualmente no CEOJV.



Fonte: arquivo da escola, 1983.

Em uma das turmas, quando terminei de exibir as imagens, uma aluna manifestou sua vontade de ver mais fotos para tentar encontrar a mãe, que é ex-aluna da escola, em algumas delas. Outra aluna disse que a avó, atualmente com 58 anos, foi alfabetizada no Operário João Vicente. Essas turmas de primeiro ano foram muito participativas e ficaram muito impressionadas com as fotos das obras de ampliação da escola, onde há a participação da comunidade. Muitos alunos possuem parentes – pais, tios, irmãos, primos - que estudaram na escola.

Quando da exibição das fotografias que mostravam desfiles da banda marcial, um dos alunos relatou que o irmão mais velho estudou na escola e participou dessa banda, inclusive viajando para São Paulo para uma apresentação, onde a turma teria ganhado um prêmio.

Foto 24: Desfile cívico nos anos 2000.



Fonte: arquivo da escola, anos 2000 [?]

Na turma de terceira série, que possui maior quantidade de alunos já apresentados ao projeto, posto que sejam, na maioria, alunos da pesquisadora há pelo menos três anos, houve o reconhecimento nas fotos do irmão de uma aluna e do vizinho de outro aluno.

A partir dos dados coletados para a pesquisa que foi realizada junto à aplicação deste produto, foi possível elaborar indicadores de formação de identidade baseados no conteúdo das falas dos alunos. São eles:

- Identidade Local/Bairro: quando eles identificam nas fotos o bairro ou a localidade em que moram e onde a escola está localizada ou quando se mobilizam para descobrir o lugar em que a foto foi tirada.

- Identidade Familiar: quando os alunos relacionam o passado da escola com alguma história contada em casa pelos pais, irmãos, parentes em geral - principalmente quando eles participaram da banda marcial - ou ainda quando identificam algum parente, vizinho ou conhecido nas fotos.
- Identidade com a Escola: quando eles relacionam situações do passado expressas nas fotografias com situações do presente - a questão da merenda é um exemplo disso - ou quando identificam a arquitetura da escola. Também foram considerados, na produção escrita dos alunos, as expressões minha escola ou nossa escola. Entendemos que essas expressões denotam bem o sentimento de pertencimento ao local e consequentemente de identidade. Nesse sentido, achamos que seria mais produtivo desmembrar esse indicador em três:
 - Identidade com o espaço escolar: quando os alunos identificam as salas, a quadra o pátio externo ou qualquer espaço físico da escola.
 - Identidade a partir das relações interpessoais existentes na escola: quando os alunos identificam algum funcionário, professor ou amigo nas fotos.
 - Identidade pelo pertencimento em relação à escola: quando os alunos utilizam as expressões minha escola, nossa escola etc.
- Identidade pela Afetividade/Engajamento: quando os alunos relatam algum tipo de sentimento, como felicidade, surpresa ou gratidão, por terem a oportunidade de conhecer o passado da escola em que estudam. Esse indicador de identidade também foi considerado como existente quando os alunos fizeram perguntas, demonstrando curiosidade sobre alguma situação do passado da escola, o que demonstra também o engajamento deles nas aulas em conhecer os fatos sobre a história do colégio.

A partir disso, selecionamos algumas falas dos alunos que comprovam que as atividades ajudaram na formação de identidade:

Com o espaço escolar: o trecho abaixo, relacionado à foto 7, página 31, denota identidade com o espaço escolar, já que os alunos identificam o pátio externo, fazendo uma relação do passado com o presente:

Professora: E onde foi tirada essa foto? Vocês conseguem localizar?

Aluna: Na escola.

Professora: Na escola onde?

Aluno: De frente para a janela... hhahahaha

Professora: Qual janela?

Aluno: Na quadra, não é não, professora?

Professora: Na quadra?

Aluno: No pátio...

Professora: Lá no pátio, né? É lá no pátio.

Aluno: É lá onde ficam as bicicletas agora...

A partir das relações interpessoais: o trecho em que os alunos conversam sobre a foto 6, em que os alunos estão na merenda, e que mencionam a funcionária Jane, que é muito antiga na escola e cuja mãe aparece na foto. Quando os alunos citam um funcionário da escola ou diretores, julgamos que se trata de um momento em que emergem as identidades interpessoais.

Aluno: Isso é no refeitório ou na sala?

Professora: Na sala, não tinha refeitório...

Aluno: Olha a mãe da Jane!

Alunos: risos

Professora: Eu acho engraçado...

Aluno: É ela?

Professora: É a mãe da Jane...

Aluna: É a Jane?

Professora: Não é a Jane, é a mãe da Jane... Que sala é essa, gente?

Aluna: É essa daqui que dá para a quadra...

Professora: A gradezinha é a mesma e se vocês olharem o muro, tem uma distância da quadra... e então, essa é a sala da...

Aluno: 2000.

Aluno: Aí, eu lembro desse almoço aí, tava bom pra caramba! Feijão e macarrão!

Professora: A mãe da Jane trabalhou aqui, a Jane estudou aqui e trabalha aqui...

Aluna: E a filha dela ano que vem vai trabalhar aqui...

Professora: A filha dela já trabalhou aqui...

Aluno: E ano que vem vai voltar....

Aluna: E a filha da filha dela vai fazer a mesma coisa...

Familiar: Esse destaque permite pensar na ideia de legado, ou seja, na importância que a família confere à instituição, colocando os filhos na mesma escola em que estudaram, transformando isso numa tradição. Segue abaixo o destaque.

Alguém aqui os pais ou avós ou tios, irmãos estudaram aqui?

Aluno: Já, já...

Aluno: Eu! Meu irmão mais velho e minha irmã mais velha...

Aluna: Minha mãe...

Aluno: Minha tia já estudou aqui...

Com a escola: Entendemos que a noção de pertencimento se expressa com mais força quando os alunos se colocam como donos na escola ou como parte dela ou parte dessa história que está sendo contada para eles. No trecho abaixo podemos observar exatamente isso quando a aluna diz “pra gente”, referindo-se aos registros deixados pela diretora. Essa fala passou a ideia de que a aluna demonstrou sentir orgulho e satisfação com o fato de alguém ter se preocupado em registrar e guardar essa história para os alunos do futuro.

Professora: Vamos lá... Aqui tem um histórico da banda, tá? A banda foi fundada em 1975, teve um período que ela ficou sem funcionar...

Aluno: Quem foi Luiz Osmar?

Professora: Luiz Osmar era o cara que ensinava a tocar... Então, olha só... A banda se chamava Cisne Branco e depois que ela voltou a funcionar passou a se chamar Banda Marcial Rosa Maria de Castro Correa... Por que isso, né? Essa senhora, essa Rosa, chamada Rosinha, ela foi diretora aqui... E essa diretora que guardou esses documentos, esses documentos que eu encontrei, foram preservados por ela...

Aluno: Pela Rosinha?!

Professora: Pela Rosinha... Inclusive eu vou mostrar para vocês outros documentos que foram feitos por ela, coisas assim incríveis que ela fez pra guardar...

Aluna: Pra gente...

Professora: Pra gente ver, né? Para as pessoas verem... Que é isso aí...

(Mostra uma das plantas da escola desenhada pela então diretora Rosinha)

Aluno: É um mapa!

Professora: Antes da primeira obra que a escola teve, quando ela foi fundada, ela era assim... Aquela foto lá do início... Duas salas de aula, uma secretaria, uma cozinha e um banheiro. Aqui, essa varanda é onde hoje é a quadra. Vocês conseguem se localizar?

Aluno: Com certeza!

Professora: Esse desenho foi feito por essa diretora Rosinha...

Aluno: Aqui é a janela, aqui é a cozinha...

Afetividade/Engajamento: entendemos aqui que quando o aluno se preocupa em tentar descobrir o passado da escola, demonstra curiosidade ou mesmo satisfação de estar aprendendo, ele está criando esse sentimento de identidade através da afetividade.

Professora: Essas fotos que vocês viram, ajudaram a conhecer o passado da escola?

Aluna: Ajudou, né!

Professora: Vocês gostaram de ver?

Aluna: Tá melhor que antigamente porque não tinha praticamente nada na escola.

Professora: Vocês acham que essas fotos têm alguma relação com a vida de vocês?

Aluna: Comigo não tem nada.

Aluno: Como assim, professora?

Professora: Vocês estudam aqui, né?

Aluno: É...

Professora: Vocês acham que essas fotos... Vocês têm um sentimento de....

Aluno: É mais fácil pra aprender assim, né?

Professora: Sobre o passado da escola e a escola como está hoje, o que vocês acham?

4.2 Atividade 2: Atividade escrita sobre as fotos observadas e levantamento de curiosidades dos alunos

Após a apresentação das fotografias e de um panorama da história da escola, foi sugerido aos alunos que escrevessem como se sentiram ao conhecer esse passado e se havia mais alguma coisa que gostariam de saber. Para isso, eles receberam uma folha com a atividade abaixo:

Projeto memória e identidade do Colégio Estadual Operário

João Vicente turma de 3ºano do Ensino Médio:

Você já parou para pensar no nome da sua escola? Quem foi João Vicente? Por que “operário”? Sabe dizer se essa escola é muita antiga no bairro? Você possui parentes (pai, mãe, irmãos, tios...) e amigos que estudaram aqui?

A atividade que você vai fazer tem como objetivo:

- Perceber a importância da fotografia como fonte histórica e resgate da história (reconhecer as fotografias da escola como documento histórico);
- Perceber que a fotografia é um documento capaz de retratar uma história, neste caso a história da escola;
- Identificar características dos lugares, espaços e momentos das fotografias no espaço escolar atual;
- Analisar informações com base em dados obtidos nas fotografias;
- Construir um sentimento de identidade entre os alunos e a instituição;
- Elaborar texto colaborativo.

Questionamentos:

- Você reconhece o local dessas fotografias?
- Essas fotografias possuem alguma relação com você e a sua comunidade (ou bairro)? Por quê? O que mais você gostaria de falar sobre essa foto?
- Você consegue identificar em qual lugar da escola ou do bairro essas fotos foram tiradas?
- Você reconhece algumas das pessoas que estão nas fotos? Quais?
- Analisando as fotografias, qual a sua opinião sobre a escola do passado e a escola do presente? Existem muitas diferenças? Quais?
- O que as pessoas estão fazendo nessas fotos? Você consegue identificar ou imaginar?
- Essas fotos ajudaram a conhecer o passado da escola?
- O que mais você gostaria de saber sobre a história da sua escola?

Trechos da produção escrita dos alunos:

“essa escola tem tanta história que chega a ser mais velha que a minha mãe”

“Não é todas as pessoas que fazem isso, doar terrenos para fazer escola! Isso foi uma grande generosidade”

“(...) a escola teve uma ajuda da sociedade muito grande, se não fosse a sociedade não teria se desenvolvido tanto”

“(...) certamente o que eu sinto pelas pessoas das fotos é gratidão e respeito, por que sem eles, talvez não estariámos hoje estudando nessa escola. Praticamente foram os alunos antigos que construíram essa escola, então sem os esforços deles essa escola não seria o que é hoje, então o que eu sinto por eles é orgulho”

“Fizemos uma viagem no tempo junto com meus colegas de classe e o CEOJV tem uma grande história a ser respeitada (...) Me sinto muito entusiasmado em saber que o JV tinha uma banda instrumental há qual desfilava na principal via do bairro, e acredito eu que meu pai desfilou nesses desfiles, não pelo JV, mas pelo Estadual de Parada Angélica que desfilavam juntos”

“Descobrimos que ela tinha uma banda marcial que andavam pelas ruas de Imbariê alegrando as pessoas”

“Nessas fotos me lembro que minha vó falava muito bem sobre as escolas que ela não teve oportunidade de estudar porque ela morava na roça, agora fico imaginando a desigualdade de (ilegível) uma obra antiga agora entendendo por que muitos não têm estudo a nossa escola melhorou muito, nossos antepassados se esforçaram muito para nós ter uma escola e hoje muitos não valorizam”

“A escola tinha uma banda naquele tempo não sei o que aconteceu para tirarem a banda da escola, mas deveria ser muito legal”

“Naquele tempo era comum que a comunidade em si ajudasse. Ajudaram a construir a escola; fizeram a laje da escola...”

“Ao ver os documentos antigos da escola, eu me senti bastante curioso e interessado em saber mais sobre o João Vicente. Muitas coisas mudaram ao longo do tempo. Antigamente, mesmo que a escola tivesse menos salas, tinha mais espaços e mais alunos. Podemos perceber que ainda há algumas pessoas antigas na escola, da qual podemos aprender mais sobre a escola e saber mais sobre as pessoas que passaram por aqui. Saber mais sobre a escola faz com que nós além de receber informação da escola, faz com que a gente fique mais próximo da escola é de fato um sentimento aconchegante”

“Eu achei interessante ver como a escola se desenvolveu ao passar dos anos, conhecer um pouco de quem foi o homem que doou o terreno para que a escola fosse construída, achei legal o desenvolvimento da escola comparada a época que foi inaugurada e ver como ela está hoje. Dava pra perceber vendo as fotos que na época havia muito mais pessoas estudando aqui, inclusive crianças e hoje a escola tem apenas o ensino médio e não tem mais aulas à noite.”

“Foi um belo jeito de ajudar a entender como a escola foi fundada.”

“Sabendo sobre a história da escola, podemos comparar algumas mudanças: a quadra, o aumento das salas, o pátio, a secretaria entre outras diversas mudanças.

Ao vermos as imagens vivemos uma grande nostalgia, com fotos de conhecidos, fotos do bairro e assim criando uma grande curiosidade do passado, sobre os diretores que passaram por aqui, professores e alunos.”

“Eu achei super legal conhecer a história da escola é muito importante saber sobre essas histórias por que nos inspira a cuidar e preservar para que ela continue ensinando muitos anos. Seria legal manter um mural com fotos da história da escola. Quero saber mais sobre João Vicente, adorei a aula.”

“Achei bem interessante essa lembrança do passado é bonito o gesto dos moradores ao se juntarem para realizar a reforma da escola, se todos fossem unidos assim até hoje o bairro seria bem melhor. Gostei das lembranças, relembrar é viver.”

(...) gostaria de conhecer a escola no passado, gostaria que voltasse a banda. Achei interessante que a escola evoluiu de acordo com o tempo. Bom, se o João não tivesse vindo de Minas pra cá a escola não teria existido.”

“Queria que muitas coisas do passado voltassem como a banda por que seria muito maneiro participar da banda”

“Achei muito legal a maneira como a construção da escola foi feita, como as pessoas se uniram para construir tudo o que foi feito. É legal a história da escola e cada um que participou dela, a mãe da Jane, etc. Gostaria de saber mais da evolução do colégio”

Eu gostaria de saber se o João Vicente tem filhos e se eles estão vivos porque talvez a gente pode entrevistar eles”

“... queria que a banda continuasse para ser divertido e a escola mudou muito e o que não tinha tem hoje e eu acho isso muito legal”

“O interessante é que teve uma curiosidade em parte dos alunos é por que a banda acabou e ficamos admirados que teve seu nome mudado”

“Mantendo o coração grato aos que antecederam na direção”

“Eu gostei muito da parte do seu João Vicente ter doado o terreno para ajudar a quem precisa e também mesmo quando ele chegava do trabalho cansado ele alfabetizava as pessoas que queriam e tinham vontade de aprender. Também gostei muito de saber da solidariedade das pessoas quando estavam construindo umas partes da escola batendo laje e ajudando o nosso futuro.”

Foi bom ver a evolução da escola, eu não imaginava que a escola era tão velha. O mais legal que eu achei foi ver as fotos e reconhecer algumas pessoas.

Mesmo com tantas melhorias que foram feitas até agora eu acho que a antiga escola era bem bonita, talvez até se compare com essa de agora.

Pena que eu não achei meu pai e os amigos dele nas fotos. Meu pai me conta várias histórias de como era o colégio na época dele.

Gostaria que a escola voltasse com a banda e os desfiles, meu pai já participou dela, queria poder participar.

Agora estou imaginando, eu bem velho, numa mesa de jantar contando minhas histórias nesse colégio e contando as que meu pai me contava.

Espero que o colégio continue progredindo mais e mais para aumentar sua história e para que as pessoas tenham ótimas recordações.

“... a escola teve muitas melhorias de um tempo pra cá, minha mãe me disse que era muito diferente no tempo em que ela estudou aqui.”

“... eu me identifiquei com a Banda e com a diretora, a diretora foi muito esperta porque ela fez o mapa da escola e agora todos os alunos conhecem a história da escola inteira.”

“Eu achei interessante o fato da gente poder se aprofundar mais na história da nossa escola, da forma que a escola cresceu muito (...) cada mudança foi uma forma de demonstrar que conforme o tempo tudo muda. A escola hoje em dia é muito melhor, está mais evoluída e cada dia que passa a escola fica mais bonita.”

“Ver essa imagem tem relação com o nosso bairro que mudou (...) Eu achei muito maneiro que os alunos que estudaram aqui estão todos grandes e tem filhos que estudam aqui”

“Que antigamente tinha duas salas, hoje tem seis, que o porteiro ajudou na obra que hoje trabalha aqui, que antigamente tinha banda, hoje não tem, que podia voltar, que não tinha refeitório e as crianças tinham que comer na sala que a Rosinha que fez o mapa da escola que a mãe da Jane trabalhou aqui e hoje a filha dela trabalha aqui.”

“Na minha opinião ajudou bastante a gente conhecer mais um pouco sobre a escola. Eu achei que mudou bastante, evoluiu muito, antes a escola tinha apenas duas salas hoje com seis, não tinha refeitório, tinha que comer na sala, hoje tem. Então de lá pra cá evoluiu bastante. Os pais dos alunos na época ajudaram nas construções da escola e é uma pena não ver mais banda hoje em dia e também outra coisa que mudou bastante foi o uniforme, camisa branca, short preto, meia preta até a canela.”

“Foi bem interessante, conhecer o passado da nossa escola, ver as fotos das construções desde o início, as festas eram cheias, animadas, o pátio era aberto, tinha o ensino fundamental, tinha árvores no pátio e na quadra, tinha a Banda Marcial Cisne Branco e depois no nome foi trocado, as pessoas que trabalhavam e estudavam pareciam bem interessadas e felizes. A escola era mais cheia. Achamos bastante interessante ver os moradores participando da construção.

Foi bom de uma certa forma se conectar ao passado, de ver como a escola que a gente estuda hoje, foi construída em 1965 e ver como ela está hoje em dia...”

“a maioria dos alunos que estudaram antigamente, estão hoje em dia, trabalhando, felizes, tendo orgulho de estudar numa escola como essa...”

Eu achei o passado da escola interessante. Eu gostaria de conhecer mais. Foi bem interessante, gostaria de entrevistar algumas pessoas que já trabalharam aqui para ver se a gente consegue descobrir mais coisas”

Essas falas dos alunos vêm a comprovar como o uso da fotografia no ensino de História tem grande potencial pedagógico. A fotografia pode ser classificada como um tipo de fonte histórica. É importante destacar que com a revolução documental relatada anteriormente a fotografia ganhou status na investigação histórica, passando a ser tratada de forma diferenciada. Boris Kossoy (2001, p.31-32) afirma que:

Para os estudiosos da história social, da história das mentalidades e dos mais diferentes gêneros da história, assim como para pesquisadores de outros ramos do conhecimento, são as imagens documentos insubstituíveis cujo potencial deve ser explorado. Seus conteúdos, entretanto, jamais deverão ser entendidos como meras “ilustrações do texto”. As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para decifração de seus conteúdos e, por consequência, da realidade que os originou.

Para os adolescentes de hoje, a foto é algo corriqueiro e familiar, talvez banal. Levantar o debate em relação aos usos que se faz da fotografia nos dias de hoje e os que se fazia no

passado pode trazer um estímulo a mais para as aulas de História. Principalmente pelo fato de que as fotografias selecionadas pertencem a um lugar bem próximo do dia a dia dos alunos: a escola e o bairro.

O uso da iconografia no processo de ensino não é uma novidade. Historicamente, os livros didáticos são preenchidos de imagens, na tentativa de ajudar no processo de ensino e da instrução dos jovens. Segundo Mauad (2015, p. 83):

(...) as imagens auxiliam ao ensino direcionado, definindo o saber-fazer em diferentes modalidades de aprendizado. Da imagem com a função de visualizar a palavra, nos processos de alfabetização fundamental, até a imagem da palavra, no aprendizado de jovens e adultos, passando pelo uso enciclopédico da imagem visual em uma cadeia relacional de sentido virtual - os links da internet. A imagem visual se apresenta de diferentes formas e assume funções diversas de instrução.

Porém, acreditamos que o uso da imagem possa servir apenas para ilustrar um fenômeno, explorando somente o sentido da visão, ou como elemento de construção do conhecimento, se empregada na perspectiva do conceito de fonte histórica. No caso da fotografia, é interessante destacar que, assim como toda fonte histórica, ela não configura uma realidade em si, é uma representação de um dado momento e carrega consigo valores, cultura e intencionalidades. A fotografia de vinte ou trinta anos atrás não possui os mesmos objetivos e usos que tem hoje em dia.

(...) as imagens que ilustravam os manuais de bom comportamento setecentistas não são as mesmas que figuram na revista *Capricho* do século 21, apesar da função de ambas estarem associadas a uma mesma função educativa no processo civilizatório. (MAUAD, 2015, p. 84)

Essa autora faz uma distinção com relação ao uso das imagens nos livros didáticos, e na educação de forma geral, explicitando que há duas funções: educação e instrução. Na primeira função a imagem é um suporte de relações que simbolizam valores que a sociedade tem como universais. E isso influencia na escolha e nos usos das imagens que serão utilizadas nos livros ou nas aulas como imagens de “representações sociais reconhecidas e educacionalmente válidas” (MAUAD, 2015, p.85).

Mauad afirma que a visão educacional e instrutiva dos usos das imagens de forma alguma são indissociáveis. A função instrutiva acontece na medida em que as imagens revelam aspectos da cultura - material e imaterial - de outro tempo e de outras sociedades. “Dessa forma ensina conteúdos sobre o passado que só podem ser apreendidos visualmente, numa nova forma de aprender, que implica num novo tipo de didática a qual valoriza a imagem visual como forma de conhecimento”. (MAUAD, 2015, p.86)

Em todo o caso, ela afirma que o conhecimento não é neutro e que devemos considerar aspectos culturais, visão de mundo e o sistema de valores de cada época, lugar e sociedade no momento da produção dessas imagens.

Mauad (2015, p. 86), então, elenca alguns parâmetros importantes quando se pretende trabalhar com imagens ou fotografia no ensino de História:

- a) ensejar uma compreensão histórica aprofundada do tema representado;
- b) ser historicamente identificada segundo a sua natureza, como indicado acima;
- c) ser acompanhadas de sua procedência: arquivo, museu, internet, agência de imagem, imprensa, etc.;
- d) ter legibilidade adequada: imagens diminutas ou mal impressas não se prestam a uma leitura visual adequada;
- e) vir acompanhadas de indagações críticas sobre a natureza visual da representação - pintura, foto, filme, mapa -, não somente o conteúdo apresentado.
- f) articular-se à informação verbal de forma complementar não acessória.

Acreditamos que o uso de atividades de análise de fontes históricas nas aulas de História possa contribuir para essa proposta. O Plano Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2015, p. 130) coloca como um dos critérios de avaliação dos livros a presença de atividades “que trabalham com fontes para a elaboração da história”, o que inclui leitura de imagens e documentos, conceitos sobre cultura material e imaterial e considerações sobre o local de atuação do professor.

O uso de fontes históricas nas aulas de História contribui para o desenvolvimento crítico do aluno e sua autonomia, uma vez que suscita o diálogo, a crítica, o questionamento e o debate. Nesse sentido, o trabalho em grupo com os colegas de classe, com a mediação do professor ou mesmo atividades individuais podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades que hoje em dia são essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, como a cooperação, a criatividade, a comunicação e a argumentação.

4.3 Atividade 3: Atividade prática - a caixa de fotografias

Colocamos uma caixa com centenas de fotografias antigas da escola no meio da sala de aula, contendo imagens variadas: alunos apresentando trabalhos; registro de festividades, como danças, celebrações etc.; desfiles da banda marcial; e atividades esportivas, dentre outras.

Durante a atividade solicitamos aos alunos que manuseassem as fotos e selecionassem uma delas. A foto selecionada deveria ter algo que os identificasse de alguma forma e eles deveriam escrever um texto explicando por que aquela foto tinha chamado sua atenção.

Por questões de logística e tempo, essa atividade foi aplicada somente nas três turmas de primeiro ano.

Foto 25: Alunos exploram a caixa de fotografias.



Fonte: a autora

Foto 26: alunos exploram a caixa de fotografias.



Fonte: a autora.

Foto 27: Alunos exploram a caixa de fotografias.



Fonte: a autora, 2019.

Foto 28: Alunos selecionam as fotos que mais chamaram atenção para a produção textual.



Fonte: a autora, 2019.

Foto 29: Alunos selecionam as fotos que mais chamaram atenção para a produção textual.



Fonte: a autora, 2019.

Foto 30: Alunos selecionam as fotos que mais chamaram atenção para a produção textual.



Fonte: a autora, 2019.

Foto 31: Alunos selecionam as fotos que mais chamaram atenção para a produção textual.



Fonte: a autora, 2019.

Registro da produção escrita dos alunos:

Aluna selecionou uma foto de formatura.

Eu lembrei da minha formatura no colégio Carmem Correia, (...), foi um momento de muita alegria (...).

Aluno escolheu uma foto de um passeio escolar.

Nos identificamos com a foto que mostra um museu histórico do exército brasileiro porque temos interesse em ingressar em uma carreira militar e inclusive gostaríamos que tivesse um passeio ou excursão para uma área ou museu militar.

Alunas escolheram uma foto de apresentação de trabalho em sala de aula. Na foto os alunos encenam uma peça teatral em que eles representam a polícia militar revistando pessoas. Eles mostram a realidade que vivemos hoje (...) que vivemos todos os dias como é a vida de cada de cada um.

Alunos selecionaram uma foto de formatura do ano de 2004. Na foto alguns dos formandos têm idade avançada, provavelmente trata-se de uma turma de supletivo.

Nós nos identificamos com essa foto porque queremos nos formar, achamos interessante a observação que fizemos, que uma das pessoas aparenta ter mais idade do que outras, nisso podemos refletir que na verdade a idade não importa mas sim que nunca é tarde para recomeçar e aprender.

Aluna escolheu uma foto onde aparece uma festa de aniversário da antiga diretora, Dona Nilza.

Eu me identifiquei com essa foto por causa da festa. Eu gosto muito de sair pra festa, eventos assim eu gosto muito, e também a foto tem comida e eu gosto muito de comer (...)

Alunos selecionaram uma foto de uma festa junina na quadra.

Nessa foto nos identificamos por que a quadra era muito diferente de como a escola está agora, essa época as coisas eram diferentes, as roupas eram diferentes os sapatos, os cabelos o jeito de cortar (...) agora tem vários tipos de roupas (...). A reforma da quadra foi muito boa (...)

Alunos selecionaram uma foto de um desfile da banda.
Eu me identifiquei com esta foto porque antigamente tinha desfile e era maravilhosa e poderia voltar porque é algo que faz muitas pessoas se integrar uma com a outra. Também poderia voltar a banda porque sou apaixonado por instrumentos e algo que faz bem (...)

Alunos selecionaram fotos de um desfile da banda.
O que eu achei interessante foi que desde muito tempo que existem as bandas escolares e como de costume elas saiam andando pelo bairro com essas roupas todas iguais e todos juntos e por onde passavam as pessoas se atraíam e iam atrás acompanhando a banda e ajudando nas marchas juntos com os integrantes da banda.

Alunos escolheram uma foto de uma festa onde os alunos estão comendo.
Me identifiquei com essa foto por alguns motivos especiais... gosto de comer, e gosto de passear, principalmente se eu estiver com meus amigos de escola... é bom a gente sair um pouco da rotina, pra relaxar um pouco mais.

Aluna selecionou uma foto de alunos dançando numa festa da escola.
Eu me identifiquei com essa foto desse grupo de alunos dançando por que dançar é e sempre será a coisa que eu amo fazer independente de tudo eu amo dançar e bagunçar (...)

Selecionaram uma foto de alunas dançando.
Nessa foto nós nos identificamos porque nós gostamos muito de nos reunir, para dançar. Achamos que a dança é uma forma de se divertir em amigas, e nós sempre guardamos momentos assim.

Selecionou foto da banda desfilando.
Vou escrever sobre a banda marcial da escola que já existiu no ano qual eu não sei, mas a escola na qual eu estudo tinha banda marcial e era muito bacana por que todo mundo tirava um tempo para ensaiar e se divertir com os ensaios. E na escola os alunos eram convidados para tocar em diversos lugares diferentes, era muito bacana.

Aluno selecionou uma foto de uma sala de aula, com alunos estudando.
Achei incrível a mudança da cor e estilo do uniforme das salas de aula, me identifiquei com a sala que me lembra a sala de aula atual, acho que é a minha sala. Quando eu olho pra essa foto eu vejo a minha turma de outro tempo, de outra realidade.

Aluno selecionou uma foto de uma festa na escola onde há uma mesa com frutas e biscoitos.
Eu me identifiquei com essa foto por que quando era antigamente tinha muitas pessoas que passavam necessidade e quando tinha lanche na escola todo mundo comia e chegava em casa feliz kkk, e antigamente pelo menos era muito melhor do que hoje, antes eles davam biscoito de chocolate (...)

Foto de alunos jogando pingue-pongue na quadra da escola.
Por que eles jogavam ping pong e a gente também joga até hoje a gente brinca entre amigos igual eles estão brincando na imagem.
O ping pong pra eles aparentemente era um passatempo nas horas vagas por exemplo (...)

Foto de formatura.
Me identifiquei com a foto de formatura pois eu pensei que a formatura vinha de agora que não era uma mini tradição que os professores e diretores têm em fazer a formatura.

Fiquei surpresa com a foto, por que o João Vicente por ser uma escola tão pequena, carregar essa tal mini tradição de tempos passados.

Me lembrou muito algumas formaturas que pude acompanhar e fiquei com saudades de alguns amigos que vi se formando no João Vicente. espero um dia me formar aqui.

Foto de um passeio na Quinta da Boa Vista.

Me identifiquei com o fato de eu conseguir perceber a felicidade das crianças, eu percebi que a escola levou as crianças para um passeio de escola, eles brincavam se divertiam, e o que aparenta. Sabe, percebi que a gente percebe que mesmo não sendo um passeio grandioso, parece que as crianças estão felizes e gostaram bastante do passeio, e um grupo grande de crianças, eu me identifiquei com o fato de perceber que as crianças estão felizes com o passeio.

Aluna escolheu uma foto de apresentação de trabalho em sala de aula. Na foto os alunos encenam uma peça teatral em que eles representam a polícia militar revistando pessoas. Nos identificamos por que a gente vive brigando, mas no final tudo é brincadeira. e essa é nossa brincadeira diária, e poderia existir mais brincadeiras na escola.

Foto de desfile da banda.

O que mais me chamou atenção nessa foto, foi a foto dos desfiles que tinham todo ano e que já era mais que uma tradição que (ilegível) que (ilegível) a cidade toda e era uma coisa muito linda de se ver, e também tinha as roupas que chamavam muito atenção de todos até hoje quem ver a foto (ilegível) que era uma coisa bem chamativa (...)

Foto de um desfile da banda em 2001.

Eu me identifiquei com a banda da escola fazendo a marcha na Av Coronel Sisson em frente a praça de Imbariê, na época muitas pessoas paravam para ver a banda passar. Eu gostei da foto por que a banda guarda muitas recordações boas e é um evento que muitas pessoas gostam.

Foto da apresentação da Banda em um CIEP.

Olhei essa foto e lembrei de algo que me aconteceu. Eu fazia parte da Banda do Colégio (ilegível), eu tocava corneta, porém eu era aquele aluno chatinho, aí de tanto eu aprontar e chatear um dia me tiraram da banda. Mas eu gostava de estar ali pedimos uma chance e eu melhorei. Aí eu ia pro desfile. Comprei a blusa e tudo. No dia do desfile eles me tiraram da banda de novo e colocaram outra pessoa, então, olhando essa foto é a lembrança que eu tenho.

Foto de alunos jogando pingue-pongue.

Me identifiquei nessa foto porque antes eu jogava bola, ainda jogo mais não como antes. Na escola que eu estudava tinha ping pong eu sempre brincava com meus amigos, as vezes depois de jogar bola eu ficava descansando com meus amigos. No ping pong eu brincava muito, já participei de um campeonato na escola.

Foto de uma festa de Natal na escola, onde uma professora entrega um presente a uma aluna. Me identifiquei com a foto por que na 4^a série ou 3^a, no amigo oculto eu tirei a pessoa ou uma das pessoas que eu tinha mais ranço da sala. E no dia do amigo oculto eu comprei um presente super legal e em troca ganhei uma caixa de bombom (...) e depois disso eu não queria dar o presente, mas a professora praticamente me obrigou a dar.

Foto do museu da FIOCRUZ (castelo) em um passeio escolar.

(...) o que mais me chamou atenção foi o castelo, lembrei quando ia ao castelo da FIOCRUZ nos passeios da escola, lembro de diversas coisas boas e dos conhecimentos que obtive. Foi um dos passeios que eu nunca esqueci.

Foto de formatura.

A foto escolhida por mim me lembra bastante do meu dia de formatura que eu tive que cantar uma música e vestir aquela roupa eu guardei meu diploma e a minha foto até hoje e olhando para essa foto eu me lembrei da minha que é muito marcante por que tem todos os meus antigos colegas nela.

Foto de alunos dançando quadrilha numa festa junina na quadra da escola.

Eu me identifiquei nessa foto, pois eu gosto muito da época de quadrilha e nessas crianças eu lembrei da minha infância quando todos nós éramos inocentes e só precisávamos nos importar com a hora de chegar em casa pois não havia problemas e nem preocupações. Hoje infelizmente nosso mundo está dominado pela maldade esperamos um dia melhorar e que nas gerações futuras nosso mundo esteja mais apto ao amor e a igualdade.

Foto de dois alunos sentados em cima da carteira, numa sala de aula.

Essa foto se identifica comigo por que ele está sentado em cima da mesa e de mochila nas costas e eu sempre estou em cima da mesa e com mochila nas costas e de boné andando pela sala nunca com o caderno na mesa.

Foto de alunos jogando vôlei na quadra.

Eu me identifico nessa foto porque eu sempre gostei de fazer esporte, educação física é a minha matéria preferida de uma época pra cá a quadra ficou bem melhor ficou maior e mais bonita não vejo a hora de inaugurar logo a quadra. Por mim inaugurava com torneio de futsal que é meu esporte preferido.

Foto de desfile da banda.

Eu me identifiquei com essa foto porque tinham muitos desfiles assim na outra escola que eu estudava. Com banda, marcha, etc. Andando pelas ruas tocando instrumentos, marchando e cantando.

Foto de alunos apresentando trabalho em sala de aula.

Eu me identifiquei com essa foto pelo fato dos alunos estarem organizados apresentando seus trabalhos escolares em ordem e decência o que mais me identifiquei foi que a aparência da escola é igual a minha escola antiga.

Foto de uma apresentação de trabalhos onde os alunos apresentam uma maquete.

Escolhemos falar sobre a água, porque isso é uma das coisas que usamos, tomamos banho, lavamos roupa, lavamos louça, damos banho nos animais e etc. Porém, temos que tomar cuidado para não gastar água demais a toa. Por que o planeta já ficou em falta de água e isso não pode acontecer de novo. (...)

4.4 Análise dos dados:

Com os dados dessas atividades captados em áudio e depois transcritos, produzimos algumas tabelas com os indicadores de formação de identidade entre os alunos:

<u>Turmas de Primeiro ano - dados quantitativos:</u>	<u>ID Local/ Bairro</u>	<u>ID Familiar</u>	<u>ID com a Escola: relações interpessoais</u>	<u>ID com a Escola: pertencimento</u>	<u>ID com a Escola: espaço escolar.</u>	<u>ID pela Afetividade /Envolvimento</u>
Ocorrências:	10	11	2	4	32	23

Fizemos o mesmo com a produção escrita dos alunos após a aula expositiva:

<u>Dados quantitativos da produção escrita:</u>	<u>ID Local/ Bairro.</u>	<u>ID Familiar</u>	<u>ID com a Escola: relações interpessoais</u>	<u>ID com a Escola: pertencimento</u>	<u>ID com a Escola: espaço escolar</u>	<u>ID pela Afetividade/ Envolvimento.</u>
Ocorrências:	21	11	0	2	27	19

Elaboramos outra tabela com os dados obtidos na produção escrita após a atividade da caixa de fotografias:

<u>Atividade de 2019 turmas 1001, 1002 e 1004:</u>	<u>ID Local/ Bairro</u>	<u>ID Familiar</u>	<u>ID com a Escola: relações interpessoais</u>	<u>ID com a Escola: pertencimento</u>	<u>ID com a Escola: espaço escolar.</u>	<u>ID pela Afetividade/ Envolvimento</u>
Ocorrências:	2	0	7	4	6	18

A partir da análise dos dados obtidos nas atividades, pudemos comprovar e entender melhor como a fotografia foi importante para a formação de identidade, ela foi um elemento utilizado para evocar a memória da escola.

Acreditamos que a pesquisa na área de ensino de História, memória e identidade na educação básica seja de extrema importância para a construção de uma pedagogia voltada para o protagonismo do aluno, principalmente por mobilizar identidades ligadas à própria escola como instituição. O ambiente escolar é terreno fértil para a construção da consciência histórica, pelo viés da memória coletiva. Quem não se lembra dos tempos de escola, do uniforme, dos amigos, dos professores? Das histórias engraçadas, dos passeios? Quantas memórias podem ser resgatadas? Amizades que se formam para a vida, amores que geram famílias...

Falamos aqui de consciência histórica na perspectiva de Rüssen (apud. Lima, 2014 p.61), que seria “a capacidade humana de atribuir sentido a sua vida no tempo”. Isso significa que é importante para o aluno relacionar passado, presente e futuro. Para Lima (2014, p. 61), “conhecer a experiência do passado num contexto em que existe uma demanda da vida prática presente é o que dá sentido à aprendizagem de história”.

A escola em que a pesquisa foi desenvolvida sofria com a possibilidade de ser fechada. Nos últimos anos perdeu o ensino noturno e atualmente o turno da tarde possui menos turmas que o turno da manhã. A baixa frequência e a evasão escolar são uma realidade latente. Por isso defendemos que a história da escola deve ser contada, lembrada e comemorada, exatamente porque as lembranças existem e são muito fortes entre os funcionários e mesmo entre os alunos.

Sobre os lugares de memória, Nora (1984, p.13) afirma que:

(...) sem vigilância comemorativa a história depressa os varreria (...). Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis.

Nesse sentido, o conjunto de atividades desenvolvidas nas aulas, utilizando a fotografia, permite que o aluno forme essa identidade coletiva para que seja um elemento de percepção da consciência histórica, na medida em que as fotografias ajudam a estabelecer as relações entre passado, presente e futuro. Segundo Cerri (2011, p.32) “produzir a identidade coletiva, e dentro dela uma consciência histórica específica sintonizada com ela é um dado essencial a qualquer grupo humano que pretenda sua continuidade.”

Acreditamos que a ideia de legado que aparece em várias falas dos alunos, em momentos diversos das atividades, seja um exemplo de formação dessa consciência histórica.

Halbwachs (2003, p. 37) afirma que “esquecer um período da vida é perder o contato com os que então nos rodeavam”. Porque são essas pessoas que estiveram conosco em certos momentos da vida que nos ajudam a evocar essas lembranças, seja relembrando ou relatando fatos vividos em conjunto.

Ele cita o exemplo de uma viagem feita por um grupo de amigos que depois desse evento passam anos sem se encontrar e quando o reencontro acontece as situações que ocorreram naquela viagem vêm à tona.

Desse modo, segundo Halbwachs, quando nos esquecemos de um evento que ocorreu no passado significa que de algum modo não fazemos mais parte daquele grupo, ou seja, não nos identificamos mais com ele.

A atividade permitiu que os alunos pudessem conhecer e evocar essas lembranças, na medida em que puderam relacioná-las com situações vividas por eles no presente. O que trouxe grande significado para essas atividades foi que o aluno pôde perceber que outras pessoas viveram momentos parecidos com o que eles vivem atualmente na escola.

Percebemos, então, a necessidade de evocar e de reconstruir essa memória de alguma forma, e nesta pesquisa escolhemos o uso da fotografia como objeto que nos ajudou nessa empreitada. No momento em que os alunos reconhecem parentes, amigos ou vizinhos nas

fotografias, eles se identificam com o passado da escola e passam a se sentir parte desse passado, parte do grupo.

Com isso, fomos construindo a identidade do aluno do CEOJV, a escola que teve uma banda marcial premiada, uma diretora que trabalhou mais de vinte anos na instituição, que possui funcionários que são ex-alunos, de uma escola que tem nome de operário.

Quando um aluno diz: “minha mãe participou da banda”, ou “eles jogavam *ping pong* igual nós jogamos hoje em dia”, isso não é apenas um fato. É mais que isso, é memória e identidade, porque muito provavelmente ele ouviu histórias sobre a banda, os colegas da mãe, os professores, os desfiles... E assim a “lembança é reconhecida e reconstruída” (HALBWACHS, 2003, p.39) pelos alunos de hoje.

4.5 Atividade 4: Entrevista feita pelos alunos

Durante a realização da primeira atividade, quando foi apresentada um pouco da história do colégio através das fotos, achamos interessante mobilizar os alunos no aprofundamento do tema, por isso, após a atividade com a caixa de fotografias, a professora solicitou a atividade da entrevista.

A ideia da entrevista era que os alunos pudessem vivenciar um diálogo com alguém que estudou na mesma escola e que viveu situações parecidas com as quais eles vivem. Que eles pudessem ter contato com histórias do passado, tendo assim a oportunidade de relacionar passado e presente - rupturas e permanências - e fazer uma projeção de futuro. Na medida em que eles tiveram contato com ex-alunos, também puderam se perceber como sujeitos da história da escola.

Os alunos se dividiram em grupos de até três pessoas e selecionaram um ex-aluno da escola para entrevistar, que poderia ser um parente, vizinho ou mesmo algum dos funcionários que trabalham na escola, elaborar uma entrevista pequena, com três a cinco perguntas, com a orientação da professora, realizar a entrevista e depois transcrevê-la.

A transcrição foi feita no laboratório de informática da escola, com a supervisão da professora, que, nesse mesmo dia, fez uma entrevista semiestruturada com os alunos, com o objetivo de analisar se esse trabalho os ajudou a se identificarem ainda mais com a escola e seu passado, se se sentiram ajudando a escrever uma história e reconstruindo o passado da escola e se essa tarefa foi importante para eles.

As perguntas que nortearam a entrevista foram:

- Como foi entrevistar um ex-aluno da escola? O que vocês sentiram? Como foi essa experiência?

- Vocês acham que quando fizeram essa entrevista estavam aprendendo História?
- Esse passado tem alguma relação com vocês hoje?
- Vocês descobriram alguma novidade?
- As fotografias ajudam vocês a conhecer o passado e, especificamente, o passado da escola?

Essa atividade foi muito interessante, os alunos procuraram pais, primos, tios e atuais funcionários que estudaram na instituição, gravando as entrevistas em áudio e até mesmo em vídeo.

Na entrevista semiestruturada os alunos afirmaram que estavam fazendo um trabalho de História, na medida em que estavam conhecendo o passado da escola. Esse passado se relaciona com a vida deles, pois são pessoas que estudaram na mesma escola que eles, o que faz com que se sintam dando continuidade a essa história.

Em muitas das falas, a relação presente, passado e futuro aparece, o que, para o ensino de História, ajuda a perceber como as atividades com as fotografias e as entrevistas suscitarão não somente a formação de uma identidade, mas também de uma consciência histórica.

Essa atividade foi importante para os alunos, pois eles puderam perceber e refletir sobre as vivências e as narrativas dos ex-alunos, ajudando a formar e reforçar esse sentimento de pertencimento ao local.

Selecionamos os diálogos mais importantes e elaboramos uma tabela indicando as falas que comprovam o engajamento dos alunos:

<i>Identificam rupturas e permanências no espaço escolar e nas práticas sociais retratadas nas fotografias:</i>	<p>Professora: Peraí, deixa eu fazer uma pergunta para vocês... Por que lembrar é importante?</p> <p>Aluno: Porque ninguém volta no tempo, ué...</p> <p>Aluno: Para lembrar as coisas boas...</p> <p>Professora: e então, por que ver as fotos antigas da escola é legal?</p> <p><u>Aluno: Porque é maneiro saber como que foi construída a escola...</u></p> <p><u>Aluno: Porque senão não tem graça...</u></p>	<p>Aluna: Eu entrevistei o Sr. Jorge.</p> <p>Professora: E aí? Foi legal?</p> <p>Aluna: Foi legal, professora...</p> <p>Professora: Fala...</p> <p>Aluna: Teve uma coisa que teve diferença na entrevista...</p> <p>Professora: Então fala...</p> <p>Aluna: O Sr. Jorge... Ele falou sobre a banda. <u>Que tinha a banda aqui na escola e a banda formava as pessoas e ensinava a ser um bom cidadão que tem que ter postura, né? E ele estava falando que seria bom se voltasse a banda, que ia ensinar muito as pessoas...</u></p>
--	--	---

		<p>Aluna: <u>A Solange falou sobre os professores... Ela disse que os professores eram muito bons, só que naquela época tinha mais respeito... Os alunos.</u></p>
<p><i>Refletem sobre o significado do espaço escolar para si e para a coletividade:</i></p>	<p>Professora: E vocês descobriram alguma coisa de novidade que vocês não sabiam?</p> <p>Aluno: Não...</p> <p><u>Aluna: Eu descobri que tem uma professora aqui que é muito mais antiga do que a gente imaginava... A Adélia...</u></p> <p>Professora: A Adélia estudou aqui, a mãe dela deu aula aqui...</p> <p>Aluna: A minha avó trabalhou aqui antes de se casar...</p>	<p>Professora: Vocês acham que vocês fazem parte dessa história?</p> <p>Aluno: Agora a gente está fazendo...</p> <p>Professora: Como foi entrevistar um ex-aluno da escola? O que vocês sentiram? Como foi essa experiência?</p> <p><u>Aluna: Eu achei bem maneiro!</u></p> <p>Professora: Por quê?</p> <p><u>Aluna: Ah... Por exemplo, a gente entrevistou a mãe da Evelyn... São pessoas que a gente conhece, que estudaram aqui e que hoje em dia são muito mais velhas que a gente...</u></p> <p><u>Aluna: E hoje em dia a gente estuda na mesma escola...</u></p> <p><u>Aluna: Meus irmãos também já estudaram aqui...</u></p> <p><u>Aluno: Entrevistando essas pessoas você acaba voltando um pouco no passado e conhecendo a história do colégio, né? O fato de você entrevistar essas pessoas, já que elas são mais velhas, acaba que entra um pouco na história...</u></p>
<p><i>Refletem sobre as experiências e as vivências do passado a partir das narrativas dos ex-alunos:</i></p>	<p>Professora: Como foi entrevistar um ex-aluno da escola? O que vocês sentiram? Como foi essa experiência?</p> <p><u>Aluno: Foi interessante... Foi maneiro!</u></p> <p>Professora: Por quê?</p> <p><u>Aluno: Porque a gente ficou sabendo que era muito rígido...</u></p> <p>Professora: Mais alguém?</p>	<p>Professora: Vocês acham que quando fizeram essa entrevista estavam aprendendo História?</p> <p>Aluno: Com certeza!</p> <p>Professora: Por quê?</p> <p><u>Aluno: Porque eles falavam as coisas que aconteciam antigamente, que não acontece mais hoje, que serve como exemplo...</u></p>

	<p><u>Aluna: Pelo que a Jane falou, o ensino era melhor antes do que agora...</u></p> <p><u>Aluno: Meu pai também falou isso...</u></p>	
<i>Identificam a importância da fotografia como elemento para o registro da história da escola:</i>	<p>Professora: As fotografias ajudam vocês a conhecer sobre o passado da escola? Ajudam a conhecer sobre o passado?</p> <p>Aluno: Sim...</p> <p><u>Aluna: Ah.... Porque a escola até agora já mudou muito.</u></p> <p><u>Aluna: Foi muita evolução...</u></p> <p><u>Aluna: Salas que não tinham e hoje em dia tem...</u></p>	<p>Professora: As fotografias ajudam vocês a conhecer sobre o passado da escola? Ajudam a conhecer sobre o passado?</p> <p>Aluna: Sim!</p> <p>Professora: Vocês acham que as pessoas tiravam foto antigamente pelo mesmo motivo que tiram foto hoje em dia?</p> <p>Alunos: Não!</p> <p>Aluna: Era preto no branco, e agora... (risos)</p> <p>Professora: O que motivava as pessoas a tirarem foto antigamente?</p> <p>Alunos: Registrar ocasião especial...</p> <p><u>Aluna: Pra mostrar pros filhos como era a escola que a gente estudou...</u></p>

Registro fotográfico da atividade – transcrição das entrevistas na sala de informática da escola:

Foto 32: Alunos se reúnem na sala de informática para transcrever suas entrevistas. A professora-pesquisadora Daniela Baeta aparece em primeiro plano nessa foto.



Fonte: a autora, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste produto educacional nos proporcionou vivências e experiências que refletidas mostraram como a mobilização da memória local através do uso das fotografias construiu uma identidade escolar e gerou um engajamento dos alunos na aprendizagem da História.

Bauman (2005) fala sobre a identidade como algo fluido, frágil e eternamente provisório, inconcluso e aberto. Isso pode ser visto neste trabalho quando várias identidades escolares emergem e convivem entre si, e foi observado principalmente na atividade em que os alunos puderam entrevistar ex-alunos da escola. Cada grupo de alunos pôde refletir sobre as diferentes vivências dos entrevistados, que, compartilhadas em sala de aula durante a entrevista semiestruturada, geraram novas reflexões e consequentemente um novo conhecimento.

Bauman faz uma alegoria da identidade como um quebra-cabeças. Ele entende que esse quebra-cabeças é um monte de peças que juntas formam um “todo significativo”, porém, diferente de um quebra-cabeças tradicional, a identidade é um quebra-cabeças que você não conhece a imagem final desde o início, não tem certeza se possui todas as peças necessárias para formar esse “todo”, nem se possui as peças corretas.

Não se começa pela imagem final, mas por uma série de peças já obtidas ou que pareçam valer a pena ter, e então se tenta descobrir como é possível agrupá-las ou agrupá-las para montar imagens (quantas?) agradáveis. Você está *experimentando com o que tem*. Seu problema não é o que você precisa pra “chegar lá”, ao ponto que pretende alcançar, mas quais são os pontos que podem ser alcançados com os recursos que você já possui, e quais deles merecem os esforços para serem alcançados (p. 55).

Essa passagem faz pensar que as identidades expressas nos itens de sentido elaborados para a pesquisa que valida este produto educacional são as partes “já obtidas que parecem valer a pena ter”. Ou seja, num primeiro momento da construção dessa identidade - quebra-cabeças -, esses indicadores elaborados pela pesquisadora eram as primeiras peças que se possuía a partir de uma escuta prévia das aulas e das anotações do caderno de campo.

Após o tratamento dos dados pudemos perceber que ao montar o quebra-cabeças a identidade com o espaço escolar e com o bairro ficaram mais evidentes. Já na atividade da caixa de fotografias, o caderno de campo mostrou a identidade familiar como mais forte, mas, ao tratar os dados escritos pelos alunos, surgiram outras identidades que não esperávamos existir, como a identidade com as festas e com as atividades esportivas, além da identidade com a banda que apareceu em todas as atividades em intensidades diferentes.

O que podemos também destacar é que, dependendo da atividade e da forma como ela é feita e analisada, as identidades emergem de forma diferente. Nas atividades gravadas em áudio - que capta muito mais o elemento surpresa, registrando a espontaneidade nas reações

dos alunos - a identidade com o espaço escolar e com o bairro foi mais evidente, mas nas atividades escritas, onde o aluno tem mais tempo para pensar, surgiram identidades novas.

Na atividade da entrevista com os ex-alunos eles trouxeram uma identidade familiar e interpessoal que constitui a ideia de legado, ou seja, eles refletiram que naquele espaço escolar que frequentam todos os dias outras pessoas viveram e passaram por momentos parecidos com os que eles passam na vida escolar. Muitas dessas pessoas ainda estão vivas e eles puderam conversar com elas. Pode-se perceber o orgulho com que falam desse momento, a surpresa e o encantamento deles ao se perceberem fazendo parte disso.

Identificamos que este produto poderia nos proporcionar outras análises, como, por exemplo, se os alunos, a partir dessa atividade, teriam melhores condições de analisar imagens de outras épocas e lugares. O foco desta pesquisa foi a história local, porém a partir dela também poderíamos tentar trabalhar com questões maiores, ou seja, tentar entender se a partir do trabalho com história local, usando a fotografia como recurso pedagógico, os alunos teriam mais elementos para refletir sobre outros assuntos do passado com maior abrangência. Isso pode ser feito por outros colegas em outros contextos e instituições.

Desse modo, acreditamos que este conjunto de atividades seja apenas um embrião de muitas outras atividades que podem ser elaboradas por outros colegas. A temática Memória Local, Identidade e Fotografia tem grande potencial para estudos no campo do ensino de História. Ou seja, podemos construir, aprofundar e ampliar os estudos, produzir novos projetos ou projetos semelhantes utilizando essa mesma temática.

Por se tratar de um produto educacional vinculado a pesquisa de mestrado profissional, o tempo nos foi o maior empecilho para que este trabalho pudesse ser ampliado. Acreditamos na possibilidade de eventualmente explorar aspectos que o tempo não nos permitiu explorar.

O uso da fotografia da própria instituição escolar pode ser utilizado como um recurso didático, objetivando a formação da identidade, mas também com outros objetivos. O professor que encontrar material semelhante na sua unidade de ensino pode trabalhar com outras questões além da identidade. Isso vai depender da sua demanda e da realidade de cada escola.

Dentre os aspectos que não exploramos, indicamos que a fotografia local pode ser explorada em sala de aula para que os alunos percebam as diferenças nos costumes de outra época, comparando com a época em que eles vivem, o que ficou evidente em algumas falas. Com isso, o professor poderá explorar a fotografia para ajudar na compreensão de outros elementos importantes no ensino de História, como diacronia e sincronia, além das permanências e rupturas.

A fotografia de algo familiar aos alunos, como o bairro ou mesmo a escola, ajuda no engajamento nas aulas, pois partimos de um artefato que está diretamente ligado ao contexto de vida deles. Não é um elemento difícil de ser encontrado, pois muitas escolas registram atividades, eventos e possuem arquivos. É possível ampliar esse tipo de projeto para que os alunos criem uma exposição de fotos, por exemplo.

Não foi o foco deste projeto, mas seria interessante também um trabalho utilizando a fotografia como fonte histórica, ou seja, trabalhando junto com os alunos questões como autoria da fonte, contexto de produção e intencionalidade. Isso poderia ajudar o aluno a se ver como sujeito da história na medida em que ele também é produtor de fontes, e pode ser relacionado com fotografias que registram momentos históricos nacionais ou mundiais, partindo do micro para o macro.

Trabalhar com entrevistas também foi interessante por estimular os alunos a agir, tirando-os da posição de passividade, tão comum numa sala de aula tradicional. Esse tipo de atividade também poderia envolver mais a comunidade, trabalhando num projeto com assuntos que os pais dos alunos tenham vivenciado.

Em todo o caso, o uso da fotografia para o resgate da memória e formação da identidade no Colégio Estadual Operário João Vicente demonstrou o potencial desse recurso, aproximando-o da instituição, criando vínculo afetivo e sentimento de pertencimento que teve como consequência principal a formação da identidade do aluno com a escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos do estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 129, p. 637-651, set/dez 2006.
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições Persona, 1977.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade - Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro. Zahar, 2005.
- BITENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.
- BRAZ, Antonio Augusto; Tania Maria Amaro Almeida. **De Merity a Duque de Caxias: encontro com a História da Cidade**. 1. ed. Duque de Caxias: Câmara Municipal de Duque de Caxias; Associação dos Amigos do Instituto Histórico, 2010.
- CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica**. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro. FGV Editora, 2011.
- FRANCO, Aléxia Pádua. Uma conta de chegada: a transformação provocada pelo PNLD nos livros didáticos de História. In.: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; RIBEIRO, Jayme Fernandes (Orgs.). **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro. FGV Editora, 2014. p. 146-165.
- BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL, PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 2015.
- BRASIL, PNLD (Plano Nacional do Livro Didático Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 2015a.
- BRASIL, PNLD Ensino Fundamental (Plano Nacional do Livro didático para o Ensino Fundamental). Brasília: MEC/SEF, 2015b.
- GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso**. Editora Atlas, São Paulo, 2009.
- GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. São Paulo. Editora Unesp. 7^aedição, 2013.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo. Centauro Editora. 2003.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2^aedição, São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.
- LIMA, Maria. **Consciência histórica e educação histórica: diferentes noções, muitos caminhos**. In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; RIBEIRO, Jayme Fernandes;

CIAMBARELLA, Alessandra (orgs). **Ensino de História usos do passado memória e mídia.** Rio de Janeiro, FGV Editora, 2014.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** Marília, SP: Departamento de Educação Especial; Programa de Pós Graduação em Educação da Unesp, São Paulo, 2004.

MAUAD, Ana Maria. **Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar.** Porto Alegre, 2015.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História entre saberes e práticas.** Editora Mauad. Rio de Janeiro. 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de História: entre Memória e História.** 2011. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa-pratica-educacional/artigos/artigo1.pdf>. Acesso em: 25 julho 2018.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional emergente.** São Paulo, 12ª Edição, 2008.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares.** In: *les lieux de memória. I La République, Paris, Gallimard*, 1984.

OIRÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (orgs). **O saber Histórico na sala de aula.** Editora contexto, 2008.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. **O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula.** IN.:Anos , Porto Alegre, dez, 2008.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. Uma caixa de História local nas mãos do professor. In: GABRIEL, Carmem Tereza; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim (orgs). **Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de História.** Rio de Janeiro, Editora Mauad. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências.** Editora Cortez, SP, 2008.

SIQUEIRA, Gisele Santos. Getúlio Cabral e suas trajetórias. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH: SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS, 16., 2014, Duque de Caxias. **Anais [...] Duque de Caxias: FEUDUC, 2014.** Disponível em: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1392495871_ARQUIVO_ArtigoparaFeuduc.pdf. Acesso em: 20/07/2018.

XAVIER, Erica da Silva; CUNHA, Maria de Fátima (orientadora). **Ensino e história: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico.** http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf) acesso em julho de 2018.

YIN, Robert K. **Estudos de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre. Bookman, 2001.